



Amucimon – O Reino Cemitério

Soberano: Varsal Cimon.

Bandeira: Um crânio branco em um fundo preto.

Amucimon foi fundada após a queda do império Rashidiano. Os ventos contam que Varsal, um mago necromante, viu a deusa Amupherus ser libertada do castelo de Rashidi quando o mesmo foi derrotado. Diante da visão da senhora dos mortos, percebeu sua insignificância e saiu à procura dos sacerdotes da deusa para ser catequizado.

Após ter sido iniciado na veneração da morte, utilizou de sua vasta influência e dinheiro para adquirir as terras vizinhas do local onde havia visto a aparição. Ali, construiu o maior templo da religião e, à sua frente, ergueu uma torre construída com ossos, para dar andamento a seus estudos e experimentos. O templo tinha a forma de um gigantesco crânio, que refletia a imagem que ele vislumbrara anos atrás.

Sendo um templo de Amupherus, as terras à sua volta foram proclamadas cemitérios. Habitantes de vilas próximas, não tardaram em enterrar seus parentes lá. O solo nas proximidades foi declarado como sagrado pelos seguidores da deusa, logo a região se tornou o maior cemitério do continente, sofrendo peregrinações constantes de homens buscando descanso eterno para seus entes queridos.

Estalagens, ferrarias e outros estabelecimentos foram erguidos, lucrando com a vinda dos visitantes. Pequenas vilas começaram a se formar.

Depois de alguns anos, um homem descobriu a fertilidade das terras em volta dos cemitérios colossais e, quando a notícia espalhou-se, muitos vieram, buscando uma forma de esperança.

Cimon Varsal, percebendo isto, nomeou de sua posse uma imensa extensão de terra, e fundou seu reino, que recebeu o nome de Amucimon, uma junção de seu nome e de sua deusa. Os reinos vizinhos nada reclamaram, pois consideravam que as terras eram profanas, pelo menos até a construção do templo. Varsal, sem exércitos, não representaria perigo. Não havia o que discutir.

Impostos altos instituídos, a proximidade com as ruínas do castelo de Rashidi e a arrogância de Varsal, foram os fatores determinantes para espantar muitas das pessoas que haviam migrado para o novo reino. Porém, a maioria permaneceu lá. Por não ter aonde ir ou por medo de se mudar. Logo, uma milícia foi formada e oficializada como guardiã daquelas terras. Uma lei simples de olho por olho, dente por dente, foi imposta e cumprida com rigidez, trazendo medo, mas também resultados.

As vilas fundadas nos limites dessas terras ficaram conhecidas pela alcunha de Vilas dos Mortos. Seus guardas receberam o título de Espadas do Crânio, ganhando poderes e responsabilidades. O símbolo de Amupherus foi talhado em suas armaduras e escudos. E uma cavalaria recém criada, com elmos em formato de crânio e armaduras negras, tornou-se a guarda pessoal do novo rei.

Hoje, quatrocentos anos após sua criação, o necromante Varsal continua no poder. Os bardos contam que sua longa vida é apenas o começo de um sinistro pacto feito com a morte.

Leandro “Radrak” Reis Almeida
Crônicas de Grinmelken
WWW.GRINMELKEN.COM.BR